

Designação do projeto | MUSE - MUSE - Música para o desenvolvimento de competências sociais: O impacto do treino musical no processamento sócio-emocional

Código do projeto | PTDC/PSI-GER/28274/2017-LISBOA-01-0145-FEDER-028274-POCI-01-0145-FEDER-028274

Objetivo principal | O presente projeto contribuirá para elucidar os mecanismos cognitivos e neurais associados à capacidade de reconhecer emoções, investigando em particular como esta capacidade pode ser melhorada através da prática musical.

Entidade beneficiária | Entidade Proponente: Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Entidades Parceiras: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Data de aprovação | 21/12/2018

Data de início | 06/03/2019

Data de conclusão | 05/03/2023

Custo total elegível | 239944,39€

Apoio financeiro da União Europeia | FEDER- 105.758,51 €

Apoio financeiro público nacional/regional | FCT- OE 134.185,88 €

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos:

Aprender música induz alterações estruturais e funcionais no cérebro. Contudo, sabe-se muito pouco sobre potenciais efeitos de transferência para competências sociais, nomeadamente o processamento de emoções em voz e em faces. Este projeto pergunta se o treino musical melhora o processamento sócio-emocional, focando-se em três questões em aberto. Primeiro, determinamos se músicos adultos são claramente melhores do que não músicos a reconhecer emoções, e estabelecemos o âmbito do efeito: é limitado à voz, ou generaliza-se ao domínio visual (faces)? É limitado a indivíduos com treino formal, ou generaliza-se a não músicos com elevada sofisticação musical, adquirida através do contacto informal com a música? Responder a estas questões clarificará resultados contraditórios anteriores e contribuirá para explicar o mecanismo subjacente ao efeito. Uma nova ferramenta de avaliação da sofisticação musical será validada e tornada disponível. Segundo, combinamos técnicas avançadas de ressonância magnética e eletroencefalografia para delinear as bases cerebrais do efeito. Analisamos como as emoções são representadas no cérebro musical, modulações no processamento temporal, e mudanças anatómicas e de conectividade funcional. Esta abordagem levará a avanços importantes na compreensão de como a música induz plasticidade cerebral. Terceiro, conduzimos um estudo longitudinal com crianças para testar o efeito de um programa de treino musical no processamento sócioemocional, incluindo avaliações pré- e pós-treino. Propomos assim uma abordagem multi-métodos inovadora, bem posicionada para avançar o conhecimento sobre plasticidade cerebral, música e processamento social. Os resultados serão ainda importantes para professores, clínicos, engenheiros e decisores políticos interessados em desenvolver programas de promoção de competências sociais.